

*Os fariseus saíram e
começaram a debater com ele,
testando-o, procurando da
parte dele um sinal do céu.*

Marcos
8:11

Demonstrações²⁷

No Espiritismo Cristão,
de quando em quando, apare-
cem aprendizes do Evangelho
sumamente interessados em
atender a certas requisições,
no capítulo da fenomenologia
psíquica.

Exigem sinais do Céu,
tangíveis, incontestáveis.

Na maioria das vezes,
porém, a movimentação não

passa de simples repetição do
gesto dos fariseus antigos.

Médiuns e companheiros
outros, em grande número,
não se precatam de que os
pedidos de demonstrações
celestes são formulados,
quase que invariavelmente,
em obediência a propósitos
inferiores.

Há ilações lógicas no
assunto, que importa não
desprezarmos. Se um espírito
permanece encarnado na
Terra, como poderá forne-
cer sinais de Júpiter? Se as
solicitações dessa natureza,
endereçadas ao próprio
Cristo, foram situadas no âm-
bito das tentações, com que
argumento poderão impô-las

os discípulos novos aos seus amigos do invisível?

Em vez disso, aliás, os aprendizes fiéis devem estar preparados para o trabalho demonstrativo de Jesus na Terra.

É óbvio que o cristão não possa provocar uma tela mágica sobre as nuvens errantes, mas pode revelar como se exerce o ministério da fraternidade no mundo. Não poderá desdobrar a paisagem total onde se movimentam as criaturas desencarnadas, em outros campos vibratórios; entretanto, está habilitado a prestar colaboração intensiva no esclarecimento dos homens do presente e do futuro.

Quem reclama sinais do Céu será talvez ignorante ou portador de má-fé; contudo, o seguidor da Boa-Nova que procura satisfazer o insensato é distraído ou louco.

Se te requisitam demonstrações exóticas, replica, resolutamente, que não foste designado para a produção de maravilhas e esclarece a teu irmão que permaneces determinado a aprender com o Mestre a ciência da Vida abundante, a fim de ofereceres à Terra o teu sinal de amor e luz, inquebrantável na fé, para não sucumbir às tentações.

(Vinha de luz. FEB Editora. Cap. 145)

≡ Texto publicado em *Segue-me!...* Ed. O Clarim. Cap. “Sinal de amor”, com pequenas alterações.